

The text that follows is a REPRINT

O texto que segue é um REPRINT.

Please cite as:

Favor citar como:

Fearnside, P.M. 2016. Os planos para usinas hidrelétricas e hidrovias na bacia do Tapajós: uma combinação que implica a concretização dos piores impactos. pp. 79-97. In: D.F. Alarcon, B. Millikan & M. Torres (eds.) *Ocekadi: hidrelétricas, conflitos socioambientais e resistência na Bacia do Tapajós*. International Rivers Brasil, Brasília, DF & Programa de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará. 534 pp.

ISBN: 978-85-99214-04-6

Copyright: International Rivers

The original publication is available from:

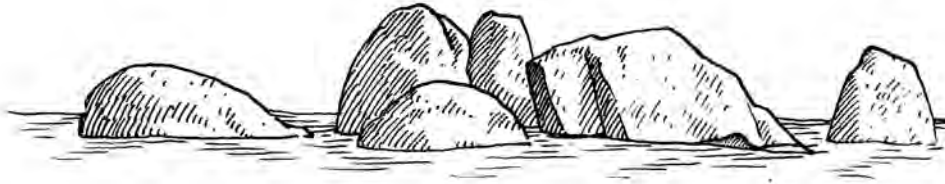
A publicação original está disponível de:

https://www.internationalrivers.org/files/attached-files/tapajos_digital_0.pdf

OS PLANOS PARA USINAS HIDRELÉTRICAS E HIDROVIAS NA BACIA DO TAPAJÓS

Uma combinação que implica
a concretização dos piores impactos¹

Philip M. Fearnside



Há planos para construção de 43 “grandes” barragens (com potência superior a 30 megawatts) na bacia do Tapajós, sendo dez consideradas prioritárias pelo Ministério de Minas e Energia (MME), com conclusão prevista para até 2022 (Brasil, Ministério de Minas e Energia, Empresa de Pesquisa Energética, 2013). Entre outros impactos, várias represas inundariam terras indígenas (TIs) e unidades de conservação (UCs). Além disso, o rio Tapajós, no estado do Pará, e seus afluentes no estado de Mato Grosso, os rios Teles Pires e Jurueña, também são foco de planos do Ministério dos Transportes (MTr) para convertê-los em hidrovias para transporte de soja de Mato Grosso até portos no rio Amazonas. Note-se que a construção de represas é necessária para a passagem de bar-

caças sobre cachoeiras nos rios. Os planos para hidrovias, assim, implicam completar a cadeia de barragens, que inclui a usina hidrelétrica (UHE) de Chacorão, que inundaria 18.700 hectares da TI Munduruku. Nesse quadro, as proteções contidas na Constituição Federal, na legislação brasileira e em convenções internacionais são facilmente neutralizadas com a aplicação de suspensões de segurança (SS), como já demonstrado em uma série de casos no licenciamento das barragens hoje em construção na bacia do Tapajós. Os múltiplos impactos das barragens previstas para a bacia do Tapajós serão o foco deste capítulo.

As barragens

A bacia amazônica, que tem cerca de dois terços no Brasil, é o foco de uma onda maciça de construção

1. As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (processos nº305880/2007-1, nº304020/2010-9, nº573810/2008-7, nº575853/2008-5), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) (processo nº708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) (PR13.03). Parte deste texto é traduzido e adaptado de Fearnside (2014a, no prelo). Zachary Hurwitz, da *International Rivers*, forneceu arquivos *shape* usados na elaboração de imagens, preparadas por M.A. dos Santos Jr., que subsidiaram a análise. Agradeço a P.M.L.A. Graça, D.F. Alarcon e I.F. Brown pelos comentários.